



# CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 25/02/2019 Veículo: Site Jornal O Sul



NOTÍCIAS VERÃO COLUNISTAS ESPORTE MAGAZINE FAMA & TV TECNOLOGIA CIÊNCIA MAIS

## Sistema CFMV/CRMVs quer barrar Ensino a Distância na área da Saúde



Lisandra Dornelles, presidente do CRMV-RS, assina ofício enviado ao Mec.  
(Crédito: Rafaela Santos/CRMV-RS)

O Sistema CFMV/CRMVs está unido para tentar acabar com os cursos de Ensino a Distância (EaD) na área da saúde. Nesta sexta-feira, dia 22, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) enviou ofício ao Ministério da Educação e Cultura solicitando audiência para tratar do tema. No documento, a presidente do CRMV-RS, Lisandra Dornelles, adverte para a formação de profissionais com capacidade técnica duvidosa, advinda de uma formação fraca, colocando em risco a saúde dos cidadãos. Em outra frente, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) aprovou, por unanimidade, resolução que proíbe a inscrição de egressos de cursos de Medicina Veterinária realizados na modalidade de ensino a distância.

Sem a inscrição no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), quem tiver concluído o curso a distância fica impedido de exercer a profissão de médico-veterinário em todo o país. E os profissionais que ministrarem disciplinas ou estiverem envolvidos na gestão dos cursos a distância estão sujeitos à responsabilização ético-disciplinar. A resolução deve ser publicada no Diário Oficial nos próximos dias.

### Número de profissionais

O ofício enviado ao MEC também alerta o ministro Ricardo Vélez Rodríguez quanto à criação desenfreada de novos cursos de Medicina Veterinária no país de forma geral. Existem, hoje no Brasil, mais de 300 cursos de Medicina Veterinária, o que representa um terço dos cursos ofertados no mundo todo, justificando a preocupação com o número crescente de cursos e a qualidade da formação dos futuros profissionais. Somente no Rio Grande do Sul, são 25 cursos de Medicina Veterinária.

De acordo com dados obtidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, a contínua abertura de novos cursos supera amplamente as necessidades do mercado. O contingente brasileiro de médicos veterinários, que já é o maior do planeta, continua crescendo a uma média de 5.000 novos profissionais ao ano: em 2012 eram 90.000 profissionais cadastrados. Em 2015, esse número já ultrapassava os 105.000. Ao final do ano de 2018, a categoria superava os 117.000 profissionais, num país cuja população beira hoje 208,5 milhões de



# CRMV-RS NA MÍDIA

habitantes. Os Estados Unidos da América, que contam atualmente com cerca de 325 milhões de habitantes, têm 107 mil médicos veterinários.

## **Importância da capacitação**

O CRMV-RS defende que é preciso desfazer o mito de que o médico veterinário cuida apenas de animais domésticos, uma vez que o profissional é peça fundamental a saúde única, conceito que traduz a união indissociável entre as saúdes humana, animal e ambiental.

O Sistema CFMV/CRMVs se une a outros conselhos profissionais estão se insurgindo contra os cursos superiores na área da saúde que são notoriamente despreparados para formar bons profissionais, especialmente os que têm modalidade de ensino a distância, negando-se a registrar os profissionais oriundos desses cursos, como a única forma de garantir a qualidade dos serviços oferecidos (vide resoluções do Conselho de Farmácia e do Conselho de Odontologia).

Além dos problemas que podem advir à sociedade como um todo, existe a questão que envolve os alunos que fazem esses cursos, desperdiçando tempo e recursos em uma formação desqualificada, podendo não obter seu registro profissional.

## **Resolução do CFMV**

Atualmente, as diretrizes curriculares do MEC admitem que 20% da grade horária da graduação de Medicina Veterinária seja realizada por aulas on-line, desde que restritas aos conteúdos meramente teóricos. O CFMV defende que os outros 80% das aulas sejam ministrados exclusivamente sob a modalidade presencial, inclusive, com estágio profissional.

O presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, destaca que o curso de Medicina Veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, cirurgia, patologia, análises laboratoriais, entre outras operacionais e de manejo técnico, cuja aprendizagem só ocorrem por meio de aulas presenciais, conforme prevê a Resolução nº 595/1992.

De acordo com o presidente do CFMV, os estudantes de Medicina Veterinária passam por árduo treinamento para aprender a identificar as queixas de pacientes que não falam e não podem comunicar verbalmente o que sentem. “Já é um processo complexo de aprendizagem em aulas presenciais. Imagine como seria aprender isso virtualmente? Como seriam aulas on-line de auscultação do coração ou dos movimentos estomacais? ”, exemplifica o presidente para demonstrar que a formação requer prática e contato direto com os animais.

Para Cavalcanti, a educação inadequada gera prejuízos à formação profissionalizante e impacta diretamente os serviços prestados à sociedade. “Como órgão que fiscaliza o exercício profissional, queremos zelar pela qualidade do mercado de trabalho e pela saúde da população”, afirma o presidente. Ele garante que a preocupação do Conselho não está restrita ao mercado de trabalho, mas também ao investimento do aluno em uma educação que não vai prepará-lo de forma adequada. “É um curso caro, o aluno tem a expectativa de uma sólida formação, mas acaba sendo vítima de um sistema de educação meramente mercantilista, que não garante formação de qualidade”, alerta Cavalcanti.